



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA / PGEtno

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO LITORAL PARAIBANO ACERCA
DO ECOSISTEMA RECIFAL**

JÉSSICA DE OLIVEIRA LIMA

CAMPINA GRANDE-PB

2016

JÉSSICA DE OLIVEIRA LIMA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO LITORAL PARAIBANO ACERCA
DO ECOSISTEMA RECIFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Especialista em Etnobiologia.

Orientadora: Profa.Dr^a. Thelma Lúcia Pereira Dias.

Coorientadora: Profa. M.Sc. Ellori Laíse Silva Mota.

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Jéssica de Oliveira.
Percepção ambiental dos turistas do litoral paraibano acerca do ecossistema recifal [manuscrito] / Jéssica de Oliveira Lima. - 2016.
25 p.

Digitado.
Monografia (Etnobiologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Thelma Lúcia Pereira Dias, Biologia".

1. Turismo. 2. Recifes de corais. 3. Educação Ambiental. I.
Título.

21. ed. CDD 372.357

JÉSSICA DE OLIVEIRA LIMA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO LITORAL PARAIBANO
ACERCA DO ECOSISTEMA RECIFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Etnobiologia
da Universidade Estadual da Paraíba em
cumprimento às exigências para obtenção do
grau de Especialista em Etnobiologia.

Aprovada em: 14/07/2016.

BANCA EXAMINADORA

Thelma Lúcia Pereira Dias

Profa. Dra. Thelma Lúcia Pereira Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I)

Orientadora

Adrienne Teixeira Barros

Profa. Dra. Adrienne Teixeira de Barros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I)

Examinadora Externa

Macelly Lourenço Medeiros

M.Sc. Macelly Correia Medeiros

Técnica do Laboratório de Botânica (UEPB/Campus I)

Examinadora Interna

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus, por me proporcionar força e coragem todos os dias para lutar pelos meus sonhos, muito obrigada Senhor por segurar na minha mão em todos os momentos difíceis, por ser meu porto seguro, muito obrigada.

Aos meus Pais (João e Hosana), por sempre acreditarem em mim, pelas palavras de ânimo e conforto, não sei o que seria de mim sem vocês, pais dedicados e amorosos, que apesar de todas as dificuldades nunca mediram esforços para me ajudar.

Ao meu irmão Filipe por todo o apoio dado, aos irmãos de coração meus primos (Ana Paula, Andréa, Clara, Daniel, Fabiana, Gabriele, João Paulo, Vanusa), que sempre quando precisei vocês estavam lá para me ajudar e a todos meus familiares.

Ao meu esposo Moaci, pela paciência nos momentos que eu me desesperava e achava que não iria conseguir você sempre me escutava e falava que tudo iria dar certo, pela confiança e o apoio em todos os momentos.

À minha turma pelas experiências trocadas, por muitas risadas e momentos maravilhosos e em especial a minha amiga Camila Santos uma companheira que trago desde a graduação e que vencemos muitas coisas juntas.

À minha orientadora Thelma Lúcia Pereira Dias, que acreditou em mim e me deu mais uma oportunidade de ter as suas orientações, a minha coorientadora Ellori que mais uma vez teve papel fundamental na conclusão deste trabalho e que não é apenas minha “co” mais uma grande amiga que quero levar para a vida toda.

A banca examinadora Macelly Medeiros e Adrienne Barros por terem aceitado o convite, pelas contribuições que serão bem-vindas.

E a todos que fazem parte da minha vida.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO.....	8
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
<i>Área de estudo</i>	10
<i>População e Amostra</i>	11
<i>Instrumento de Coleta de Dados</i>	11
<i>Procedimento de Coleta de Dados</i>	11
<i>Processamento e Análise dos Dados</i>	11
RESULTADOS.....	12
<i>Dados socioeconômicos</i>	12
<i>Dados da percepção ambiental</i>	14
DISCUSSÃO.....	17
CONCLUSÃO.....	18
ABSTRACT.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A.....	23
ANEXO A.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localidades de origem dos entrevistados.....	12
Figura 2. Número total de entrevistados que identificavam um recife de coral na localidade visitada.....	15
Figura 3. Seres vivos que os turistas enxergam nos recifes de corais.	15
Figura 4. Organismos recifais identificados pelos entrevistados do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e da Praia do Seixas, PB.....	16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Faixa etária dos entrevistados nos dois pontos de coleta.....	13
Tabela 2. Nível de escolaridade dos entrevistados.	13
Tabela 3. Respostas dos entrevistados para a pergunta “o que são corais”.....	14
Tabela 4. Número de citações pelos turistas de elementos de acordo com sua percepção que prejudicam o ambiente recifal.	16

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO LITORAL PARAIBANO ACERCA DO ECOSISTEMA RECIFAL

Jéssica de Oliveira Lima *

RESUMO

Atualmente o turismo é uma atividade que cresce em grandes escalas e é considerado de grande importância social. Um dos ambientes mais procurados para o turismo são os ambientes recifais, que se transformam em grandes atrativos turísticos pela sua beleza. Este trabalho objetivou analisar a percepção ambiental dos turistas do litoral paraibano acerca do ambiente recifal do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e da Praia do Seixas (PB), visando fornecer subsídios para futuros projetos de educação ambiental, que levem a diminuição da degradação destes ambientes. Foram realizadas coletas entre o período de dezembro de 2015 e janeiro de 2016, por corresponderem os meses de maior fluxo turístico, totalizando 60 entrevistas nas duas praias. A coleta de dados foi obtida através de formulários que foram analisados de forma quanti-qualitativa, utilizando cálculos de porcentagem, média, frequência e correlacionados com os dados referentes a percepção ambiental. Os entrevistados indicaram em sua maioria que os corais são seres vivos e que saberiam identificá-los, mas quando questionados novamente indicaram que os corais são pedras, conchas entre outros. Os ambientes recifais recebem um fluxo turístico alto não pela sua importância ecológica, mas sim pela sua beleza que atrai os turistas para momentos de lazer.

Palavras-Chave: Turismo 1. Recifes de Corais 2. Educação Ambiental 3.

INTRODUÇÃO

Atualmente o turismo é uma atividade que cresce em grandes escalas e é considerado de grande importância social. Além de ser uma das principais atividades socioeconômicas e culturais que movem a economia de um país, o turismo também não só é visto como fonte de renda, mas é procurado pelas pessoas como forma de fuga das grandes cidades, procurando-se um local para descanso (LIMA & SILVA 2011). A realização do turismo em áreas naturais gera um aumento na economia local, mas, também ocasiona grandes alterações nos ecossistemas como, interferência em suas características peculiares, diminuição da sua biodiversidade e alteração da paisagem (MELO et. al, 2005).

A desordem ocasionada pelo turismo vem causando uma grande degradação em ambientes costeiros (OLIVEIRA et. al, 2009). Dentre estes ambientes costeiros encontramos os ambientes recifais, que são conhecidos pela sua grande diversificação, abrigando diversas formas de vida. Além de sua grande importância ambiental, apresentam também uma alta

* Aluno de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: lima.jessica.bio@gmail.com.br

importância econômica, sendo fonte de alimento e renda para muitas comunidades. Estima-se que uma, em quatro espécies marinhas se encontram nos recifes de corais (MMA 2015).

Os recifes de corais suportam uma grande teia alimentar, como também representam locais para reprodução de muitas espécies, além de oferecer alimentação e abrigo para diversos organismos. São lembrados ainda pela sua beleza e por seus serviços prestados às pessoas (MACHADO et. al, 2009). Mesmo possuindo esta alta relevância calcula-se que, cerca de 27% dos recifes de coral do mundo já foram degradados (FERREIRA & MAIDA 2006).

A beleza dos recifes de corais os transforma em grandes atrativos turísticos, favorecendo um aumento das atividades turísticas, impulsionando a geração de empregos, tornando-se uma forte atividade econômica, e contribuindo para a melhoria da distribuição da renda (CASIMIRO FILHO, 2002).

Por mais que os recifes de corais brasileiros estejam livres de catástrofes naturais, encontram-se ameaçados por pressões humanas, destacando-se: a exploração sem controle de seus organismos, pesca artesanal e comercial, a carcinicultura e o descontrole das atividades turísticas nestas áreas (FERREIRA & MAIDA, 2006).

Os ambientes recifais do Nordeste Brasileiro representam um dos ecossistemas mais propensos a sofrer interferências principalmente realizadas por ações provenientes dos seres humanos (LEÃO et. al, 2003). Uma das ameaças que estes recifes sofrem intensamente são danos causados pela prática de turismo nestes ambientes. Estas atividades incluem caminhadas, ancoragens indevidas, vazamentos de óleo de barcos a motor, descarte de lixo por parte dos turistas. Além disso, o aumento potencial do turismo acarreta o crescimento das áreas urbanas que podem ocasionar um grande aumento de despejo de esgoto sem um tratamento prévio (VANT HOF, 2002).

Atividades e projetos de educação ambiental atualmente estão permitindo o repensar e a contribuição para a recuperação de ambientes degradados. Estes trabalhos podem ser considerados ferramentas essenciais para se alcançar esta recuperação. É de grande relevância que nestes tipos de abordagem, leve-se em consideração o conhecimento prévio das pessoas que se utilizam de alguma forma do ambiente estudado (OLIVEIRA et. al, 2009).

Realizar trabalhos de percepção dos ambientes turísticos é de suma importância, pois se torna possível compreender como determinadas populações interagem com o ecossistema onde se encontram. Através dos tipos de percepções relatados podemos encontrar métodos de sensibilização que se adequem para cada população, levando a uma melhor percepção e reflexão, sobre o fato de que o ambiente que eles estão degradando os pertence. Observa-se

que, quando os seres humanos têm a consciência de que algo lhe pertence, começam a enxergá-lo com um novo olhar de cuidado, podendo-se utilizar os próprios usuários como fiscais de determinadas atividades e como agentes propagadores de boas práticas quanto ao uso do ecossistema. Nesse sentido, o presente estudo é de relevância para futuras ações de conservação e manejo da área recifal estudada.

Este trabalho objetivou analisar a percepção ambiental dos turistas do litoral paraibano acerca do ambiente recifal do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e da Praia do Seixas (PB), visando fornecer subsídios para futuros projetos de educação ambiental, que levem a diminuição da degradação destes ambientes.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A pesquisa foi realizada em duas praias do litoral paraibano: a primeira área de coleta está localizada no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha (PEMAV), tendo como local de referência a praia de Camboinha no Município de Cabedelo (PB). Os visitantes têm acesso ao Parque através de embarcações turísticas e particulares. Em períodos de marés baixas um banco de areia distante cerca de 500 m da praia fica exposto, sendo este utilizado pelos comerciantes para a colocação de mesas e cadeiras para que os turistas utilizem este local como forma de lazer (GONDIM et. al, 2011).

Além da função turística, o PEMA V possui uma área de 230,91 hectares abrigando uma alta biodiversidade marinha associada à recifes areníticos e coral-algais. O excesso de poluição e de pesca estão representando graves ameaças aos recifes do PEMA V, além da destruição física proporcionada pelo tráfego marítimo de embarcações (SUDEMA, 2015).

O segundo local de coleta foi a praia do Seixas (PB), que apresenta uma formação recifal que se encontra a uma distância de aproximadamente 600 metros da costa litorânea, na zona sul do município de João Pessoa (DIAS & GONDIM, 2016). Esta área possui um fluxo turístico-recreativo menor que o de Areia Vermelha, porém, a sobrecarga turística-recreativa e a deterioração ambiental dos ambientes recifais de Areia Vermelha e Picãozinho podem direcionar o fluxo turístico para os recifes do Seixas, pois com a perda de qualidade do ambiente, os comerciantes e turistas vão em busca de outros ambientes mais atrativos (MELO et. al, 2006). Esta tem sido uma realidade visível nos recifes da praia do Seixas. É comum observar a chegada de embarcações vindas das praias de Tambaú.

População e Amostra

As populações entrevistadas foram classificadas por turistas ou excursionistas, sendo considerados turistas aquelas pessoas que saem de suas localidades com a finalidade de distração e entretenimento e devem permanecer no local por um tempo maior que 24 horas. Já os excursionistas são classificados como visitantes, que permanecem por um tempo inferior a 24 horas, tem a mesma finalidade que um turista tem ao ir a um determinado local a lazer, mas não dormem na localidade (LIMA & SILVA, 2011). Os entrevistados foram abordados de forma aleatória.

Instrumento de Coleta de Dados

Os dados da pesquisa foram coletados após a aprovação do comitê de ética da UEPB e as entrevistas ocorreram por meio de formulários semi-estruturados aplicados aos turistas e excursionistas. O formulário da entrevista apresentou questões socioeconômicas e questões direcionadas ao objeto apresentando. Também foi utilizado estímulo visual para testar o reconhecimento dos organismos encontrados nos ambientes recifais (ALBUQUERQUE et. al, 2010), como também ocorrera perguntas informais durante a entrevista para obtenção de outros dados relevantes.

Procedimento de Coleta de Dados

As entrevistas aconteceram em feriados e finais de semana, com datas concentradas nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Ao chegar em campo inicialmente foi realizada uma observação prévia do local, após esta observação ocorreu a apresentação do projeto para o entrevistado e foi entregue ao mesmo o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Logo em seguida ocorreu a entrevista com a aplicação do formulário pelo pesquisador, que explicou qualquer dúvida presente, como também foi realizada uma conversa informal para a obtenção de mais dados.

Processamento e Análise dos Dados

A primeira parte do questionário, contou com perguntas acerca dos dados socioeconômicos do entrevistado (idade, gênero sexual, nível de escolaridade, local de origem) e foram analisados de forma quantitativa, usando cálculos de porcentagem, média, frequência e serão correlacionados com os dados referentes a percepção ambiental.

Para a análise das questões de percepção ambiental, foi utilizado o método de Análise

de Conteúdo, que apresenta como critério um conjunto de técnicas de análise das comunicações (BARDIN, 2009). Neste método que o estudo adotou, as análises foram realizadas por agrupamento de símbolos, palavras ou temas, que foram identificados nas respostas do estudo, sendo inicialmente agrupadas as respostas por frequência de sua aparição.

RESULTADOS

A coleta de dados no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e na Praia do Seixas totalizou 60 entrevistas, 30 para cada ambiente visitado.

Dados socioeconômicos

Os turistas e excursionistas entrevistados apresentaram procedência de várias regiões brasileiras também como de outros países (Fig-1). O Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha apresentou turistas provenientes de 13 locais distintos enquanto a praia do Seixas totalizou apenas 7 locais.

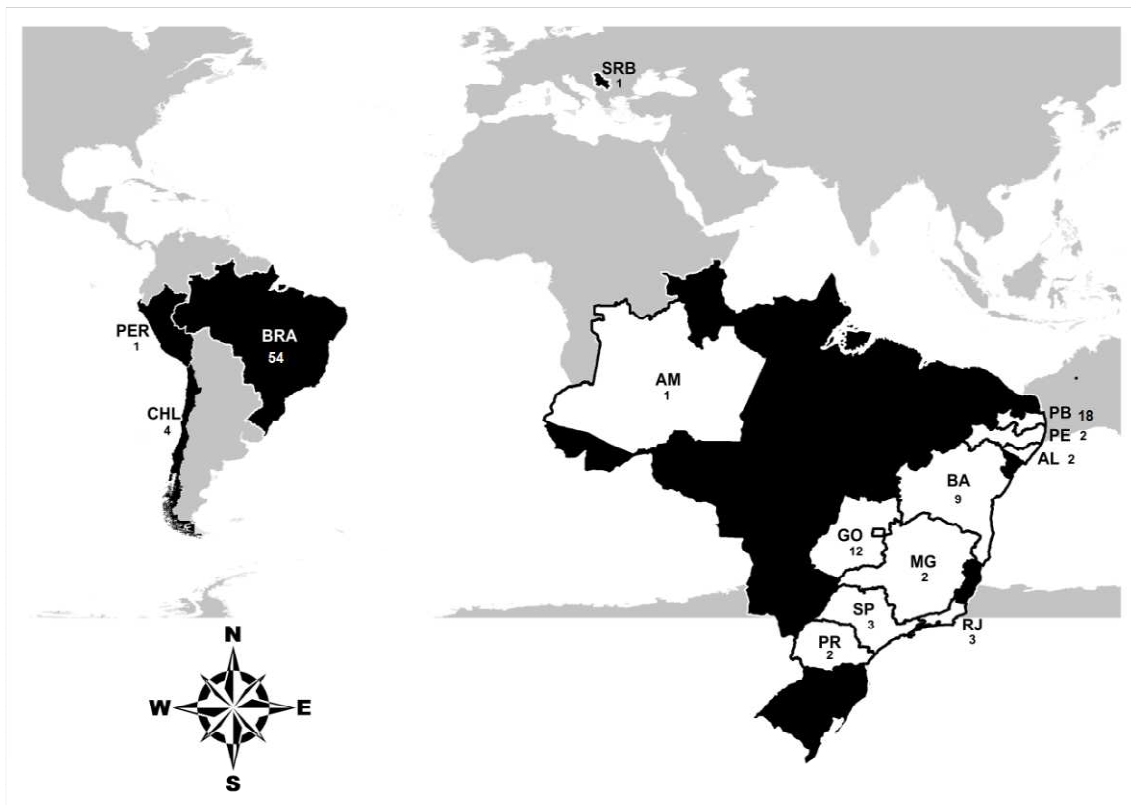


Figura 1.Localidades de origem dos entrevistados.

A faixa etária dos turistas e excursionistas do PEMAV apresentou uma maior porcentagem (32%) para a idade entre 21-30 anos e a menor porcentagem (4%) para 71-80 anos. Na Praia do Seixas as porcentagens se mostraram semelhantes apresentando também a maioria com faixa etária entre 21-30 anos (33%) e as menores para 61-70 e 81-90 ambas totalizando 4%. Apenas dois entrevistados no PEMAV se recusaram a informar a idade (Tab-1).

Tabela 1. Faixa etária dos entrevistados nos dois pontos de coleta.

Faixa etária	PEMAV	Praia do Seixas
18-20	2	2
21-30	9	10
31-40	7	5
41-50	2	8
51-60	5	3
61-70	2	1
71-80	1	-
81-90	-	1

Os entrevistados apresentaram níveis de escolaridades variados, sendo: SI (superior incompleto); SC (superior completo); SP (superior com pós); EMC (ensino médio completo); EMI (ensino médio incompleto); FC (fundamental completo); FI (fundamental incompleto). Porém, a maioria apresentou o nível superior de escolaridade (Tab-2). Entre todos os entrevistados das duas localidades, 33% apresentaram o nível superior completo (SC) enquanto o menor nível de instrução encontrado (FI) totalizou apenas 2%, evidenciando que os turistas e excursionistas apresentam um nível de instrução que pode ser considerado alto.

Tabela 2. Nível de escolaridade dos entrevistados.

Local	FI	FC	EMI	EMC	SI	SC	SP
Areia Vermelha	-	1	2	4	6	13	4
Praia do Seixas	1	3	-	5	12	6	3

Na praia do Seixas 50% dos entrevistados eram casados, 47% solteiros e 3% outros, enquanto no PEMAV 57% eram solteiros, 40% casados e 3% outros.

Dados da percepção ambiental

Entre todos os entrevistados nas duas áreas de coleta, 42 afirmaram que sabiam o que era um coral, mas quando questionados para uma maior explicação nenhum dos entrevistados conseguiu afirmar corretamente ou não sabia explicar (Tab. 3), conforme demonstrado nas falas:

- “ *Eu sei o que é um coral, mas não sei explicar, tá na ponta da língua...* ”
- “ *É uma pedra que o mar constrói ao longo dos anos* ”
- “ *São pedras ocas onde os animais se protegem* ”
- “ *Habitat natural de peixes pequenos* ”
- “ *Não sei explicar o que é, mas é uma coisa que precisa ser protegida* ”

Tabela 3. Respostas dos entrevistados para a pergunta “o que são corais”.

O que são corais?	Nº de entrevistados
Pedras	8
Plantas; Plantas duras	3
Concha, moluscos	4
Habitat de outros animais	2
Seres vivos	2
Peixes	3
Animal	1
Crustáceos	1
Colônia de animais pequenos	2
Algas	2

Quanto à percepção dos entrevistados se um coral é um ser vivo, 97% afirmou que sim e apenas 3% que não. Quando questionados se conseguiriam identificar um recife de coral no local onde eles se encontravam, 39 pessoas afirmaram que conseguiriam e 21 afirmaram que não conseguiriam identificar um recife de coral na localidade (Fig. 6).

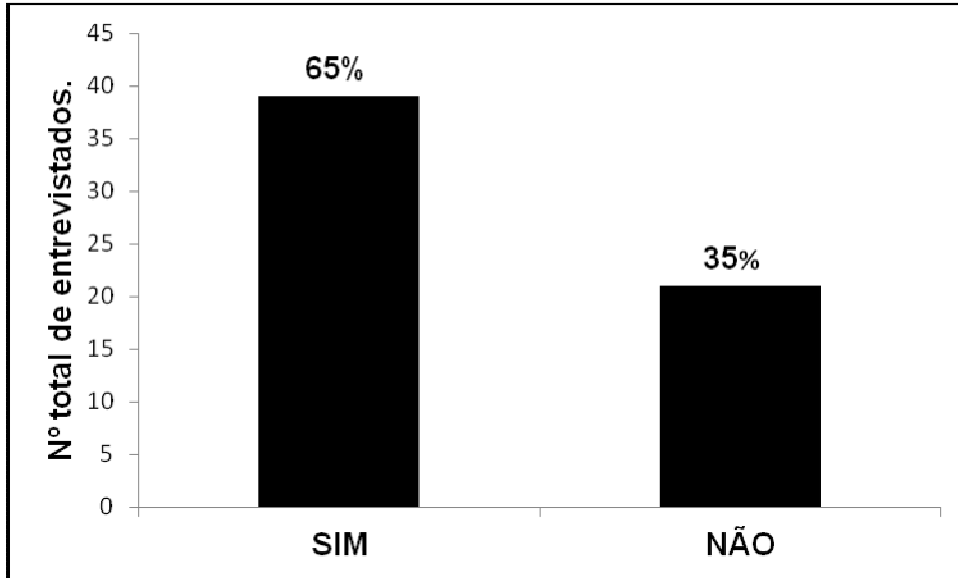


Figura 2. Número total de entrevistados que identificavam um recife de coral na localidade visitada.

Ao responderem se conseguiriam identificar seres vivos nos recifes de corais os entrevistados citaram diferentes tipos de organismos, sendo os mais citados os peixes, plantas, ouriços, estrelas e algas (Fig.5).

De acordo com a percepção dos turistas sobre o que poderia prejudicar o ambiente no PEMAV, 44% dos entrevistados citaram o lixo como o maior responsável por prejudicar o ambiente, seguido pela categoria homem com 16%. Já na praia do Seixas o que mais prejudica o ambiente para os turistas são os seres humanos 39% seguido do lixo 19%.

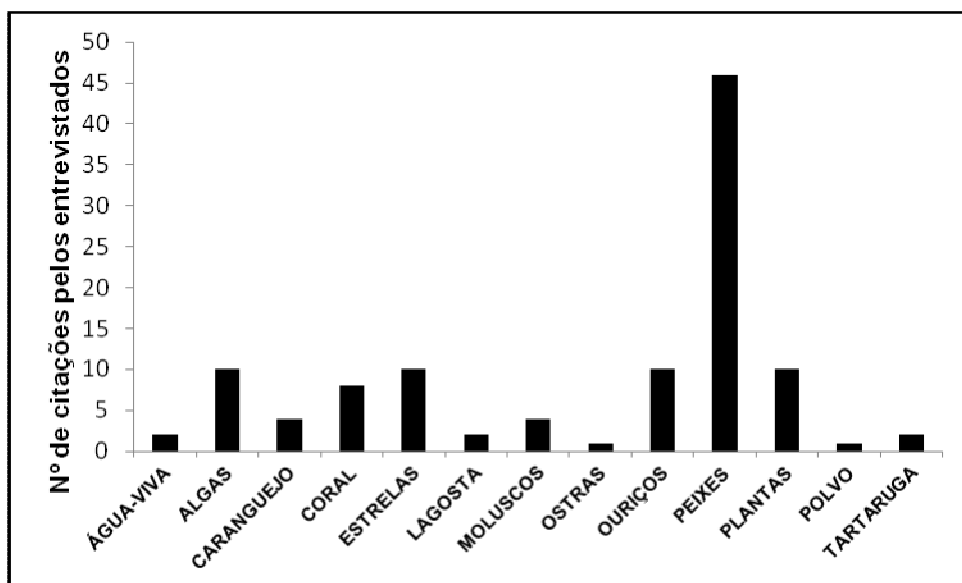


Figura 3. Seres vivos que os turistas enxergam nos recifes de corais.

Tabela 4. Número de citações pelos turistas de elementos de acordo com sua percepção que prejudicam o ambiente recifal.

Elemento Prejudicial	Nº de citações	
	PEMAV	Praia do Seixas
Humanos	7	12
Pisoteio	2	4
Turismo	-	2
Lixo	19	6
Desorganização	2	1
Embarcações	5	-
Mudanças Climáticas	1	-
Tudo	3	-
Nada	4	6

Quando estimulados visualmente por 10 imagens para a identificação dos organismos que são encontrados em ambientes recifais, os turistas conseguiram identificar estrela-do-mar (38%) seguido por ouriço (20%), mas a ascídia não foi identificada por nenhum dos entrevistados.

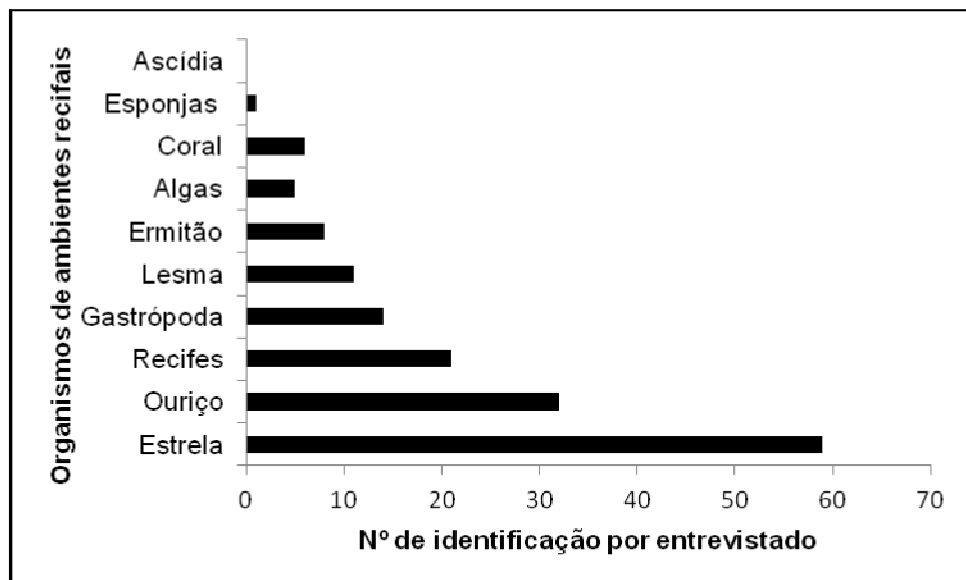


Figura 4. Organismos recifais identificados pelos entrevistados do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha e da Praia do Seixas, PB.

DISCUSSÃO

Os processos perceptivos podem acontecer de diferentes maneiras entre os indivíduos, de modo que cada ser humano apresenta uma forma particular para expressar determinadas percepções e, em se tratando do meio, esta percepção é dada de acordo com suas experiências vividas (KOZEL, 2001).

A maioria dos turistas conseguiram identificar os corais como seres vivos, mas quando tentavam explicar de forma detalhada, se referiam aos corais como pedras, plantas duras, conchas entre outros. Esse tipo de resposta identifica que na realidade os turistas não sabem exatamente o que são os corais, mas muitos trazem a consciência de que eles abrigam outras espécies, o que torna o coral no ponto de vista do turista algo importante.

Em relação aos organismos que os turistas conseguiam identificar nos recifes de corais, os peixes foram os animais mais citados pelos turistas. Uma explicação considerável seria, pela classe apresentar características morfológicas facilmente reconhecidas por seres humanos principalmente por serem utilizados como fonte de alimentos e renda de uma grande maioria da população, além de apresentarem colorações variadas o que os tornam bastante atrativos visualmente. Outros estudos relatam o interesse de turistas e mergulhadores de áreas recifais pela abundância e variedade dos peixes (WILLIAMS & POLLUNIN 2000; SILVA, 2004).

Pelas informações dadas pelos turistas reflete-se um baixo conhecimento das espécies recifais demonstrando que os passeios realizados nestes ambientes caracterizam apenas passeios para descanso e lazer. Desbeu e Crispim (2008) informaram que os turistas não apresentam um grande interesse em expandir seus conhecimentos sobre a biodiversidade do local visitado.

Um grande número de turistas afirmou que estavam visitando o local para o lazer e pela beleza do ambiente, indicando que o que influenciava a visita aquele local era particularmente o seu bem-estar. Shafer et al (1988) já indicavam em seus resultados que a preferência turística estava relacionada com locais onde os recifes eram mais preservados, o que ocasiona um problema para o ecossistema recifal pois com esse aumento no fluxo de visitas por turistas e mergulhadores, aumentam as ações antrópicas que levam a degradação do ambiente. Após esta degradação os turistas irão procurar novos ambientes recifais mais preservados e mais atrativos para os seus passeios.

Em relação aos organismos pertencentes aos ambientes recifais identificados pelos turistas e excursionistas na prancha, nota-se que organismos como as esponjas, ascídias e os

corais foram pouco identificados, causando uma maior preocupação pois a falta de conhecimento em relação a estes organismos os tornam mais vulneráveis as ações antrópicas. Williams e Pollunin (2000) observaram que os peixes e os animais de grande porte, são os mais apreciados, enquanto os macrobentos são os menos apreciados. Silva (2004) também relata uma menor citação para os cnidários e uma maior para os peixes.

A maior forma de impacto relatado pelos turistas, são embarcações e a produção de lixo pelos seres humanos. Os próprios turistas reconhecem que a desordem da atividade pode ocasionar danos ao ambiente. A forma mais citada demonstra-se como o mais prejudicial para o ambiente que é a produção de lixo. Outros estudos também relatam esta mesma percepção dos turistas, a exemplo de Costa et al (2007).

Uma das soluções para essa problemática é realizada através da educação ambiental, pois esta visa uma sociedade com uma mente democrática e participativa, proporcionando uma compreensão e uma retransmissão dos conhecimentos adquiridos por parte dos envolvidos (VARGAS, 2005). Este conhecimento precisa ser repassado de forma interdisciplinar e por vários especialistas que consigam unir o conhecimento popular com o conhecimento científico (SOUZA, 2000).

A prática do turismo ocasiona diversos impactos negativos para o ambiente, mas é uma atividade que proporciona renda para as partes envolvidas, assim, com um planejamento adequado o turismo pode promover momentos agradáveis sem degradar o ambiente (Steiner et al 2006).

CONCLUSÃO

- Organismos com características morfológicas de fácil reconhecimento, coloração atraentes e que são utilizadas para a alimentação como o caso dos peixes, são identificados com uma maior facilidade pelos seres humanos.
- Os seres humanos em sua maioria apresentam consciência de que a produção de lixo e as embarcações são responsáveis pela degradação do ambiente visitado.
- Os seres de formas sésseis como as esponjas, ascídias e os próprios corais, não são bem identificados pelos visitantes, esse fato os colocam em uma posição de risco, por não serem facilmente reconhecidos como seres vivos.
- Os ambientes recifais recebem um fluxo turístico alto não pela sua grande importância ecológica, mas sim pela sua beleza que atrai os turistas para momentos de lazer.

TOURISTS PERCEPTION ABOUT ENVIRONMENTAL COASTAL REEF ECOSYSTEM PARAIBA

ABSTRACT

Currently tourism is an activity that grows on large scales and is considered of great social importance. One of the most popular for tourism environments are the reef environments, which become major tourist attractions for their beauty. This study aimed to analyze the environmental perception of tourists visiting Paraíba coast on the reef environment of Areia Vermelha Marine State Park and Seixas Beach (PB), to provide input for future projects of environmental education, leading to decreased degradation of these environments. Sampling was carried out in the period between December 2015 and January 2016, to correspond the months of tourist flow, totaling 60 interviews in two beaches. Data collection was obtained through forms that were analyzed quantitative and qualitative manner, using percentage calculations, average frequency and correlated with data on environmental perception. Respondents indicated mostly that corals are living beings and that they would know to identify them, but when asked again indicated that the corals are stones, shells and others. The reef environments receive a high tourist flow not for its ecological importance, but for its beauty that attracts tourists for leisure time.

Keywords: Tourism 1, Coral Reefs 2, Environmental Education 3.

REFERÊNCIAS

Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVF (2010) **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. 1 ed. NUPEEA, Recife, PE, Brasil.

Bardin L (2009) **Análise de conteúdo**. 70 ed. Edição Revista e Actualizada. Lisboa, Portugal.

Casimiro Filho F (2002) **Contribuições do Turismo para economia brasileira**. Tese de Doutorado em Economia aplicada. Universidade de São Paulo. 240p.

Costa et al (2007) **Recifes costeiros da Paraíba, Brasil: usos, impactos e necessidades de manejo no contexto da sustentabilidade**. Gaia Scientia 1(1): 37-45.

Desbeu G, Crispim MC (2008) **O Turismo nas Piscinas Naturais de Picãozinho, João Pessoa, PB, Percepções Conflitos e Alternativas**. REA 10(1): 21-32.

Dias TLP, Gondim AI (2016) **Bleaching in scleractinians, hydrocorals, and octocorals during thermal stress in a northeastern Brazilian reef**. Marine Biodiversity doi: 10.1007/s12526-015-0342-8.

Ferreira BP, Maida M (2006) **Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil: Situação Atual e Perspectivas**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília. 250p.

Gondim AI, Dias TIP, Campo FF, Alonso C, Christoffersen MI (2001) **Macrofauna bêntica do Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, Cabedelo, Paraíba, Brasil**. Biota Neotropica 11(2): 75-86.

Kozel Ts (2001) **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “capital ecológica”**. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo; 310p.

Leão ZMAN, Kikuchi RKP, Testa V (2003) **Corals and coral reefs of Brazil**. In Latin America Coral Reefs (J. Cortês ed.). Elsevier Publisher, Amsterdam 9-52p.

Lima RL, Silva VP (2011) **Gestão ambiental para o turismo excursionista do Olheiro de Pureza- RN: uma contribuição da percepção de moradores e excursionistas.** *Holos* 27(3): 120-137.

Machado et al (2009) **Percepção sócio-ambiental dos turistas e trabalhadores da praia de Porto de Galinhas (Pernambuco-Brasil) acerca do ecossistema recifal.** *Revista de Gestão Costeira Integrada* 9(3): 71-78.

Melo RS, Crispim MC, Lima ERV (2005) **O turismo em ambientes recifais: em busca da transição para a sustentabilidade.** *Caderno Virtual de Turismo* 5(4): 34-42.

Melo RS, Crispim MC, Lima ERV, Nishida AK (2006) **Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba - Brasil).** *Turismo - Visão e Ação* 8(3): 411-422.

Ministério Do Meio Ambiente, MMA. **Recifes de Corais.** [<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e-marinha/recifes-de-coral>]. Acesso em 14 de abril de 2015.

Oliveira et al (2009) **Percepção dos ambientes recifais da praia de Boa Viagem (Recife/PE) por estudantes, professores e moradores.** *Olam* 9(2): 136-163.

Shafer et al (1998) **Visitor experiences and perceived conditions and day trips to the Great Barrier Reef.** Unpublished report, Townsville, Australia: CRC Reef Research Center, James Cook University. 76p.

Silva ELP (2004) **Etnoecologia e percepção ambiental dos turistas e barqueiros: Uma abordagem ecológica do ambiente recifal de Picãozinho, Paraíba, Brasil.** Monografia (especialização). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 52p.

Steiner AQ, Eloy CC, Amaral JRBC, Amaral FD, Sassi R(2006) **O turismo em áreas de recifes de coral: considerações acerca da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (Estados de Pernambuco e Alagoas).** *OLAM – Ciência e Tecnologia* 6(2):281- 296.

Souza NM (2000) **Educação ambiental. Dilemas da prática contemporânea.** Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá 282p.

SUDEMA- Superintendência de Administração do Meio Ambiente
[<http://www.sudema.pb.gov.br>]. Acesso em 16 de abril de 2015.

Vant Hof T (2001) **Tourism impacts on coral reefs: increasing awareness in the tourism sector.** Relatório UNEP,41p.

Vargas AG (2005) **Educação Ambiental: A Base Para Uma Ação Político/Transformadora Na Sociedade.** Revista. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental 15: 72-79.

Williams ID, Pollunin NVC (2000) **Differences between protected and unprotected reefs of the western Caribbean in attributes preferred by dive tourism.** Environmental Conservation27(4): 382-391.

APÊNDICE

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA / PGEtno

01-D/N: ____/____/____

02- Estado de origem (onde mora): _____

03- Escolaridade: _____ 04- Estado civil: () Casado () Solteiro () Outros

05- O que trouxe você a João Pessoa?

06- O que te motivou a escolher este ambiente?

07- Quantos dias você irá permanecer aqui?

08- Você sabe o que é um coral? Caso sim, o que é?

09- Para você, existe diferença entre um coral e um recife de coral? Caso sim, qual seria?

10- Você consegue identificar um recife de coral nesta localidade?

11- Você acha que o coral tem vida?

12- Nos recifes de corais você consegue enxergar seres vivos? Caso sim, quais?

13- Acha que alguma coisa prejudica este ambiente? Caso sim, o quê?

14- Quais organismos desta prancha você reconhece? (mostrar imagens de organismos recifais)

ANEXO A – PARECER

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB
COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA


Prof.ª Dr.ª Domitila Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR 4**Número do Protocolo: 44601615.3.0000.5187****Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:26/05/2015****Pesquisador(a) Responsável:Jéssica de Oliveira Lima****Situação do parecer: Aprovado**

Apresentação do Projeto: O projeto é intitulado:PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TURISTAS DO LITORAL PARAIBANO ACERCA DO ECOSSISTEMA RECIFAL, encaminhado ao *Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba para Análise e parecer com fins de elaboração e desenvolvimento da Monografia de Conclusão do Curso de Pós Graduação em nível de Especialização em Etnobiologia da UEPB.*

Objetivo da Pesquisa: Verificar e analisar a percepção ambiental dos turistas do litoral paraibano acerca dos ambientes recifais deste local, visando fornecer subsídios para futuros projetos de educação ambiental, que leve a diminuição da degradação destes ambientes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O estudo apresenta uma fundamentação teórica estruturada atendendo as exigências protocolares do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual da Paraíba, mediante a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/10/2001 que rege e disciplina este CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador: Encontram-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo.

Recomendações: Não há o que se recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: O presente estudo encontra-se sem pendências, devendo o mesmo prosseguir com a execução na íntegra de seu cronograma de atividades.

Situação do parecer: Aprovado